



Pacto Nacional pela
ALFABETIZAÇÃO NA
IDADE CERTA



PRODUÇÃO DE TEXTOS EM ESPAÇOS ESCOLARES E NÃO ESCOLARES: UMA PERSPECTIVA INTERACIONISTA SOCIODISCURSIVA

CANCIONILA JANZKOVSKI CARDOSO (KÁTIA)
UFMT

Muitas questões

- Quais são os conhecimentos atuais sobre o processo de aprendizagem da linguagem escrita?
- Que novos procedimentos são internalizados por uma criança no momento da apropriação da escrita?
- Como a criança progride do domínio da linguagem oral para o domínio de textos cada vez mais longos e elaborados?
- Qual o lugar da oralidade no processo de apropriação da escrita?
- O que se passa com a criança, em termos psicológicos, linguísticos e discursivos durante esse processo de desenvolvimento? (CARDOSO, 2003, p.80).

- Provocada pelo tema desta palestra, pretendo refletir sobre alguns aspectos da produção escrita de duas crianças, em início do processo de escolarização e em distintas situações de produção.
- Antes, porém, pretendo recuperar alguns aspectos das teorias que se constituem em ferramentas de minhas análises.

Título: Uma pescaria no sábado?

Num belo sábado José leva seu filho Frederico para pesca. Frederico pergunta: Pai onde nós iremos pesca?

— No rio Vermelho.

— Noná!

Eles entraram no barco e ficaram horas lá.

Já tinham muitos peixes.

Frederico pergunta:

— Pai quantos peixes nós pegamos?

— Já pegamos 25 peixes.

— Noná tudo isso?!

Eles ressurveram vir em boca já tinham 30 peixes.

Frederico pegou 10 deles.

Comeram muito peixe frito,

“Quem sou eu?”

Bem eu sou o Lucas tenho 10 anos e não sei o quero ser antes de jogador de futebol.

Eu sonho ter carro importado e tudo que uma pessoa rica tem dinheiro.

Eu quero ser o atacante do flamengo e ter muita intimidade com a bola.

Eu odeio comer verduras minha mãe me obriga a comer.

Eu também não gosto de comer comida de [mãe] de caldo só frita pelo menos isso minha mãe entende sempre tira a minha carne frita mas tem vez que ela esquece.

Minha brincadeira favorita e jogar futebol todo dia brinco.

Eu também adoro andar de patnis andar não correr eu já me machuquei muito pulando ranpas.

Quando brinco de esconde, esconde meu esconde-rijo preferido é as arvores do cada pulo por isso que me chamam de macaquim esse apelido pegou.

Eu odeio fazer prova de Estudos sociais é muito chato.

Eu adoro fazer teatro da escola eu decorro muito bem as falas por isso fui convidado para o teatro da escola e o meu personagem é o Serginho.

Eu adoro namorar!

Eu gosto muito, muito mesmo de brigar mas é logico com meninos do meu tamanhos.

Eu adoro observar coisas que voam como: passaros, aviões etc.

Eu gosto de sonhar com anjos e meu anjo da guarda é o São José nasci no mesmo dia e mês que ele só não o ano lógico quando morrer quero

ser os anjos guardião das brigas.

Eu adoro desenha o rosto de Deus imaginalo e desenhar tem vez que passo o dia todo desenhando na hora de desenhar tenho uma facilidade tão grande que é impresonante e desenhos os anjos desenho e invento do nomes a eles.

Fim = autor oficial = Lucas P. de oliveira

A perspectiva interacionista sociodiscursiva da linguagem: buscando alguns ancoradouros

- Bakhtin e Vygotski como teóricos basilares.
- O primeiro, por sua conhecida teoria da linguagem como enunciação, como interação, dialogismo e discurso.
- O segundo, por sua também conhecida teoria de desenvolvimento sociocultural do ser humano, na qual ganha relevo o papel da linguagem e do outro na construção das funções mentais superiores e na produção de sentidos.

A perspectiva interacionista sociodiscursiva de linguagem: buscando alguns ancoradouros

- No entanto, Bakhtin não se deteve no estudo da criança e de seus processos de apropriação da cultura.
- Vygotski, também, não se deteve de forma mais detalhada nos processos mais específicos de apropriação e desenvolvimento da linguagem escrita pela criança.

Uma perspectiva interacionista sociodiscursiva de linguagem: buscando alguns ancoradouros

- Isso nos leva a realizar articulações teóricas com outros autores/seguidores dos dois pilares, que têm trabalhado não só formas de apropriação da escrita como também práticas de sala de aula ocorridas na interação ensino/aprendizagem.
- Sentido:
- Dar conta de responder à complexidade de processos envolvidos na apropriação da língua materna.

Uma perspectiva interacionista sociodiscursiva

- Dialogar com esses dois autores descortina a INTERAÇÃO como elemento central de construção da linguagem, da consciência e da produção de conhecimento;
- Aprendemos com Bakhtin a noção de linguagem banhada no diálogo, na interação, na polissemia e na polifonia.
- Aprendemos com Vygotsky que a interação é o *motor poderoso de desenvolvimento de conceitos das crianças*. (VALSINER, 2001, p. 246).

A perspectiva interacionista sociodiscursiva de linguagem: apresentando um modelo de funcionamento

- B. Schneuwly é o autor que se propõe a reformular o problema da linguagem escrita e de sua aprendizagem, apoiado fortemente na perspectiva vygotskiana.
- A questão é perpassada pelas inter-relações entre linguagem oral e linguagem escrita.
- Esforçando-se por superar a perspectiva de que a linguagem escrita faz oposição à linguagem oral, o autor se debruça sobre os **processos psicológicos** que ocorrem durante a produção de um texto.

A perspectiva interacionista sociodiscursiva de linguagem: apresentando um modelo de funcionamento

- Para o ensino, a dificuldade particular é fazer as crianças perceberem as diferentes *lógicas de funcionamento* na situação de enunciação oral e escrita;
- a linguagem oral funciona no âmbito de um "controle exterior" e contínuo – diálogo, passo a passo;
- A escrita exige um "controle interior" e "global" - visão global e antecipativa do texto no seu conjunto → *caráter voluntário e consciente.*

A perspectiva interacionista sociodiscursiva de linguagem: apresentando um modelo de funcionamento

- Do ponto de vista psicológico → fazer funcionar e dominar, nas diferentes situações de comunicação escrita, dois processos:
- 1) planejamento autogerado do texto;
- 2) a instauração de uma relação **mediada** (descolada) em relação à situação material de produção

Modelo de produção de linguagem – B. Schneuwly

- “Aprender a produzir textos escritos implica sempre em aprender a agir linguisticamente em situações novas”.
- O fator explicativo essencial não é tanto o modo de atividade de linguagem – oral ou escrito – mas a **SITUAÇÃO** na qual ele é utilizado (de maneira prioritária ou quase exclusiva) (Schneuwly, 1988, p.50)

Funcionamento da linguagem

- 3 níveis constituintes → 3 instâncias de operações:
- 1) criação de uma base de orientação;
- 2) gestão textual;
- 3) linearização

MODELO Bernard Schneuwly



Que tipo de interação é essa?



Como dizer? Definição da textura/trama

Gestão textual

Ancoragem enunciativa

planejamento

Eixo da situação:

. IMPLICADO

(interação constante/
gênero primário)

.AUTÔNOMO

(relação abstração/
gênero secundário)

Eixo da referencialidade:

. CONJUNTO

(falar do mundo no qual
se está)

.DISJUNTO

(falar de um mundo no
qual não se está)

.POLIGERADO

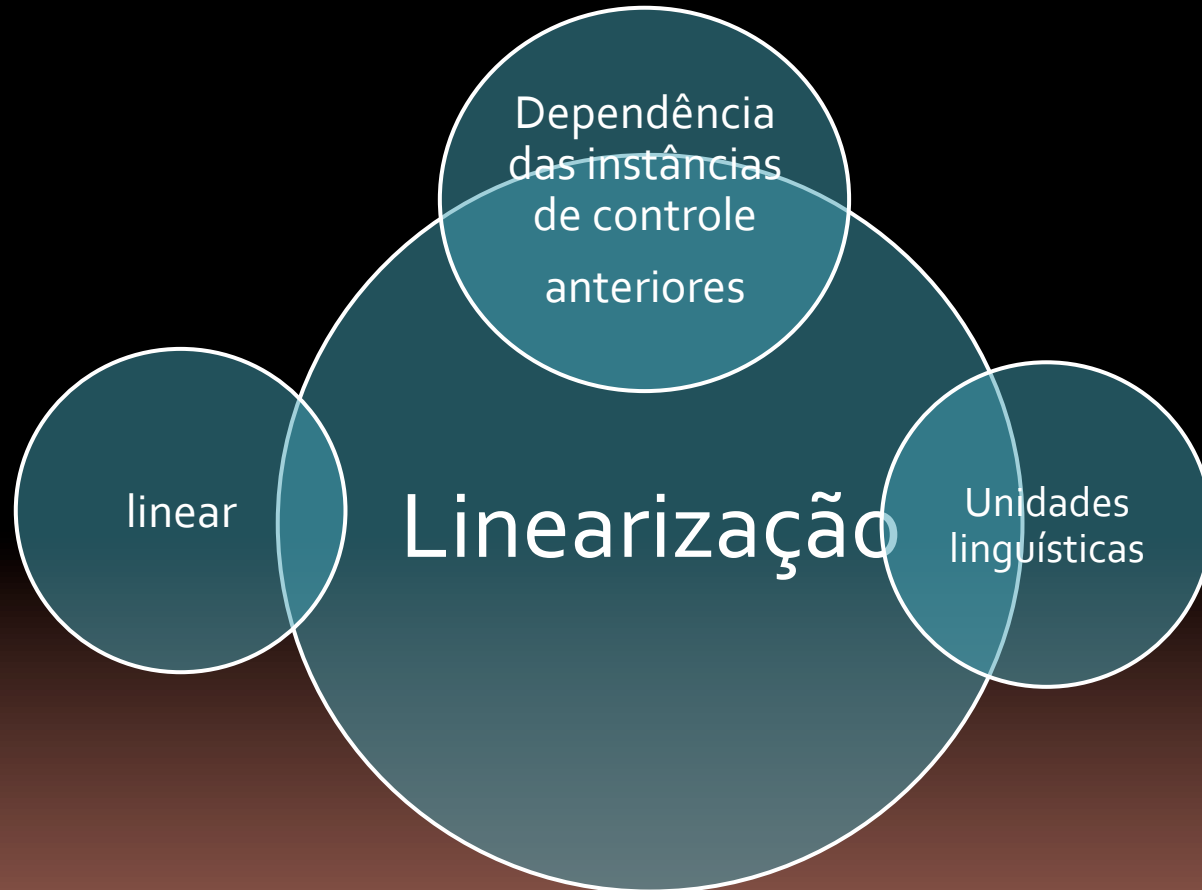
(muitos coenunciadores)

.MONOGERADO

(representações
internas do interlocutor)

Como colocar em linhas?

Definição do tecido



Hipótese fundamental

- a aprendizagem da escrita pressupõe a transformação de um sistema já existente, a **linguagem oral**, pela ***diversificação e complexificação de operações de linguagem***, de diferentes níveis, para situações de comunicação cada vez mais complexas.

Operações de textualização - linearização

- As operações cognitivo-linguísticas desencadeadas no momento da produção de um texto, seja ele oral ou escrito;
- devem tomar uma forma estritamente linear e dependente do tempo: devem se materializar em **unidades linguísticas** e, em um dado momento, uma só informação pode ser emitida.

Ensaio: potencial das teorias

- Análise de textos de duas crianças: Lucas e Angélica.
- Os dados de **Lucas** são oriundos de pesquisa realizada em escola pública do município de Rondonópolis-MT, quando acompanhei por quatro anos o processo de apropriação da escrita por um grupo de alunos.
- Os dados de **Angélica**, que estuda em uma escola particular de Curitiba-PR, são retirados de seu caderno de linguagem e de interações no ambiente familiar.

Produção de texto no **contexto escolar**

- O primeiro texto (1) “**Uma pescaria no sábado**”, de autoria de Lucas (10 anos), foi elaborado em 22.05.1996, na sala de aula (4ª série B) por sugestão da professora, em dia em que eu observava a aula.
- Ela avisa: “*Vamos passar para a segunda aula que vai ser de produção de texto*”. (Diário de Campo). Pede para as crianças pegarem o livro didático (Assim aprendo Português de Joanita Souza) e trabalhar o texto da p. 25 onde diz:
 - “Desenvolvendo a criatividade. Noções sobre narração. Estímulo para escrever”.
 - Há três figuras sobre pescaria.

Produção de texto no contexto escolar

- A professora escreve no quadro:
- Cabeçalho (nome da escola e data).
- Trabalhar o texto da p. 25. Escolha seu título. Dê bonito início. Trabalhe bem o meio. Dê bonito final.
-
- Título...
-
- A professora diz, ainda: *"Não esqueçam o título. Fazer bem feitinho. E não percam tempo"*.
- A produção demorou cerca de 20 minutos.

Nome: Lucas P. de Oliveira

13 MAIO *
96

Rondonópolis, 22 de Maio de 1996

Trabalhar o texto na pág. 25

Escolha seu título

Dê bonito início. Trabalho bem o meio.
Dê um bonito final.

Título: ~~Uma pescaria no sábado?~~

Num belo sábado José leva seu filho Frederico para pesca. Frederico perguntou: Pai onde nós iremos pesca?

— No rio Vermelho.

— Nossa!

Eles entraram no barco e ficaram horas lá.

Já tinham muitos peixes.

Frederico perguntou:

— Pai quantos peixes nós pegamos?

— Já pegamos 25 peixes.

— Nossa tudo isso?!

Eles resolveram ir em boca já tinham 30 peixes.

Frederico pegou 10 deles.

Comeram muito peixe frito,

“Que tipo de interação é esta?” – base de orientação

- a) estamos na escola;
- b) neste local são claros os lugares sociais dos interlocutores: de um lado a professora e de outro os alunos;
- c) a finalidade da produção é o exercício escolar;
- d) o conteúdo do texto é delimitado de fora e padronizado para todos os alunos.
- Esses parâmetros definem o texto **“Uma pescaria no sábado”** como um texto marcadamente “escolar”.

“Como Dizer?” - *gestão textual*

- Prevalece:
 - uma ancoragem enunciativa com eixo de situação **autônoma** (relação de abstração)
 - eixo de referencialidade **disjunto** (falar de um mundo no qual não se está).
- Planejamento **monogerado**.

“Como colocar em linhas?”

Linearização

- Diretamente relacionada com as duas instâncias de controle anteriormente definidas.
- Colocar nas linhas, como o nome já diz, retrata no nível das unidades linguísticas as decisões tomadas em termos da base de orientação e da gestão textual.
- É no produto texto, que podemos achar indícios do processo psicológico, linguístico e discursivo ocorrido com o enunciador.

“Como colocar em linhas?” *Linearização*

- ortografia e pontuação → bem resolvido: observa-se apenas a incidência de *pesca* (em lugar de pescar), *resouveram* (resolveram) e *em bora* (embora).
- narratividade pobre: não possui trama, não possui um elemento complicador, um desequilíbrio, uma resolução, aspectos que são peças-chave da narrativa. (não envolve o leitor);
- Chama a atenção: Lucas ter escolhido a forma de *diálogo* para produzir seu texto, cujo objetivo escolar maior era trabalhar a narratividade;
- Ambiguidade do LD e da professora : livro oferece figuras (descrição) e a professora também não define o gênero claramente;

“Como colocar em linhas?” *Linearização*

- Dialogia → interação com a instituição escolar:
“narrativa higienizada”: autor controla a ortografia, a pontuação, a temática; mostra o que sabe;
- Destaque:
- marcação temporal por meio de números → estratégia sofisticada, literária, sutil:

- *Pai quantos peixes nós pegamos?*

- *Já pegamos 25 peixes.*

- *“Nossa tudo isso”!*

Eles resouberam ir em bora

já tinham 30 peixes!

Produção de texto em contexto periescolar

- O texto (2) “**Quem sou eu?**”, foi elaborado em 05.11.1996 em um dos encontros do grupo com objetivo de promover atividades de produção textual, **encaminhados pela pesquisadora e sua auxiliar de pesquisa.**
- No início da aula, a pesquisadora leu a história “O dia em que meu primo quebrou a cabeça do meu pai” (Ruth Rocha). Após a leitura, a pesquisadora sugere para as crianças o tema para a escrita – Quem sou eu? -, dizendo, entre outras coisas, para escreverem :

Produção de texto em contexto

periescolar

- *Pesq.: ...o que vocês querem fazer na vida, as coisas que vocês ainda querem ter, os sonhos que vocês têm. Todo mundo sonha, ah um dia quando eu crescer, um dia quando eu fizer tal curso, um dia quando eu fizer tal coisa, todo mundo sonha, então ó, vamos escrever o que vocês gostam, o que vocês não gostam, o que vocês gostariam de ser, o que vocês gostariam de ter, as pessoas que vocês admiram... o que vocês quiserem.(Fita 14)*

Quem sou eu ??? Res. 05/11/96 Catorze Anos Lucas P.

Bem eu sou o Lucas tenho 10 anos e não sei o que ser antes de jogador de futebol.

Eu sonho ter coisas importantes e tudo que uma pessoa rica tem dinheiro.

Eu quero ser o atacante do Flamengo e ter muito intimidade com a bola.

Eu odeio comer verduras minha mãe me obriga a comer.

Eu também não gosto de comer comida de melão de calça só feito pelo menos isso minha mãe entende porque tira a minhoca com a fruta mas tem um que ela esquece.

Minha brincadeira favorita é jogar futebol todo dia brinco.

Eu também adoro andar de patins andas não correr eu já me machuquei muito pulando rampas.

Quando brinco de esconde, esconde meu escondeijo preferido é as arvores do lado pulo por isso que me chamam de macaquinho esse apelido pegou.

Eu odeio fazer prova de Estudos Sociais é muito chato.

Eu adoro fazer Teatro da escola eu decoro muito bem as falas por isso fui convidado para o Teatro da escola e o meu personagem é o serginho.

Eu adoro narvozas!

Eu gosto muito, muito mesmo de brigar mas é lógico com merino do meu faminho.

Eu adoro observar coisas que voam como: passaros, avião etc.

Eu gosto de sonhar com anjo e meu

anjo da guarda é o São José nasci no mesmo dia e
mês que ele só não o ano lógico quando morrer quero
ser os anjos guardiões das crianças.

Eu adoro desenhar o rosto de Deus. Imaginalo e
desenhar tem vez que passo o dia todo desenhando
na hora de desenhar tenho uma facilidade tão grande
que é impressionante e desenho os anjos desenho o
ambiente e de nomes a eles.

Ass: autor oficial - Lucas P. de Oliveira

“Quem sou eu?”

Bem eu sou o Lucas tenho 10 anos e não sei o quero ser antes de jogador de futebol.

Eu sonho ter carro importado e tudo que uma pessoa rica tem dinheiro.

Eu quero ser o atacante do flamengo e ter muita intimidade com a bola.

Eu odeio comer verduras minha mãe me obriga a comer.

Eu também não gosto de comer comida de [mãe] de caldo só frita pelo menos isso minha mãe entende sempre tira a minha carne frita mas tem vez que ela esquece.

Minha brincadeira favorita e jogar futebol todo dia brinco.

Eu também adoro andar de patnis andar não correr eu já me machuquei muito pulando ranpas.

Quando brinco de esconde, esconde meu esconde-rijo preferido é as arvores do cada pulo por isso que me chamam de macaquim esse apelido pegou.

Eu odeio fazer prova de Estudos sociais é muito chato.

Eu adoro fazer teatro da escola eu decorro muito bem as falas por isso fui convidado para o teatro da escola e o meu personagem é o Serginho.

Eu adoro namorar!

Eu gosto muito, muito mesmo de brigar mas é logico com meninos do meu tamanhos.

Eu adoro observar coisas que voam como: passaros, aviões etc.

Eu gosto de sonhar com anjos e meu anjo da guarda é o São José nasci no mesmo dia e mês que ele só não o ano lógico quando morrer quero

ser os anjos guardião das brigas.

Eu adoro desenha o rosto de Deus imaginalo e desenhar tem vez que passo o dia todo desenhando na hora de desenhar tenho uma facilidade tão grande que é impresonante e desenhos os anjos desenho e invento do nomes a eles.

Fim = autor oficial = Lucas P. de oliveira

“Que tipo de interação é esta?” base de orientação

- O texto (2) “**Quem sou eu?**” tem a característica de ter sido produzido para um interlocutor (a pesquisadora) que tinha atitude e objetivos bastante distintos dos da escola: valorização da interação oral em sala de aula, coleta de material para estudo e não para avaliação escolar.
- Isso justifica, em parte, o tom solto do texto bem como expansão textual, comparativamente ao texto anterior. Desse modo, a *base de orientação* foi criada a partir das orientações da pesquisadora e das relações que esta mantinha com o grupo de alunos.

“Como Dizer?” - *gestão textual*

- O início do texto com a palavra “*Bem*” caracteriza-se como uma entrada marcadamente oral - resposta às instruções orais dadas pela pesquisadora.
- Isso nos fornece indícios para pensar que, em termos de *gestão textual*, o texto evidencie uma *ancoragem enunciativa* baseada no *eixo implicado*, no qual há uma interação constante com o leitor.
- Predomina o eixo da referencialidade *conjunto*, já que Lucas fala de seu mundo, de sua vida, de seus desejos de sabores e de dissabores.
- O *planejamento*, no entanto, é típico da escrita, ou seja, *monogerado*. O que Lucas escreve é fruto de suas representações internas sobre o interlocutor potencial – a pesquisadora – e sobre o seu mundo e objetos do discurso.

“Como colocar em linhas?” *Linearização*

- Em termos da **linearização**, aparecem muitas marcas da oralidade;
- em algumas passagens o texto se organiza mesmo como oralidade, apresentando **grande envolvimento** com o que é narrado: *Eu também adoro andar de patnis andar não correr eu já me machuquei muito pulando ranpas.*
- Retomadas e repetições perpassam o texto todo; há 12 problemas ortográficos; alguns de concordância; falta de pontuação.
- Nesse sentido, pode-se dizer que esse texto está longe de possuir a mesma “assepsia ortossintática” de “Uma pescaria no sábado”.

“Como colocar em linhas?” *Linearização*

- Descrição – cláusulas livres.
- Lucas organiza seu texto por temas - sonhos, relação com a mãe, características da infância, escola, interesses juvenis, habilidades, informações quanto a elementos de identidade.
- A cada momento ele se centra num tema e o desenvolve, com isso a **organização temática** é bem clara.

Dialogia – interseção de várias vozes

- desejo de *ser jogador de futebol*, seu sonho de *ter carro importado e tudo que uma pessoa rica tem*: **Voz da classe social**;
- *eu quero ser o atacante do flamengo e ter muita intimidade com a bola*: a interação é com a **voz do locutor de esporte**;
- *eu odeio comer verduras minha mãe me obriga a comer, [...] pelo menos isso minha mãe entende*: **voz materna**;
- *minha brincadeira favorita e jogar futebol, eu adoro andar de patnis andar não correr eu já me machuquei muito pulando ranpas, do cada pulo por isso me chamam macaquim*: **voz da cultura da infância**

“Como colocar em linhas?” *Linearização*

- *gosto muito, muito mesmo de brigar mas é lógico com meninos do meu tamanhos: confronto de vozes* como a do **machão** que se afirma brigando, mas que tem regras (como não bater em criança pequena, pois isso seria covardia); ou ainda, a voz da **mãe** e da **professora** que costumam dizer para não brigar; ou ainda, a internalização da **mídia**, dos desenhos animados;
- *É lógico: com quem Lucas está polemizando?*
- *eu odeio fazer prova de Estudos sociais é muito chato; Eu adoro fazer teatro da escola: voz da **escola***

“Como colocar em linhas?” *Linearização*

- *Eu adoro namorar!* - Há o tópico, sem o comentário: aos 10 anos a marca da puberdade se insinua e, tal como na vida, começa a ocupar um espaço que é, ainda, predominantemente, o da cultura infantil.
- *Eu adoro observar coisas que voam como: passaros, aviões etc . - anjos e o santo – voz da religião*
- além da voz religiosa a **voz da família**: proporciona informações sobre a data que se comemora no dia do aniversário e, igualmente, a **voz da cultura da infância** que mistura anjos guardiões de um lado, com brigas, de outro: *Eu gosto de sonhar com anjos e meu anjo da guarda é o São José nasci no mesmo dia e mês que ele só não o ano lógico quando morrer quero ser os anjos guardião das brigas*

“Como colocar em linhas?” *Linearização*

- Em um dos dois únicos parágrafos não iniciados com o “*Eu*”, Lucas lança mão de interessante estratégia textual.
- Ao começar com a subordinada “*Quando brinco de esconde, esconde meu esconderijo preferido é as árvores...*”
- Lucas, esconde o *eu* no texto e, *assim*, joga com a linguagem o mesmo jogo que está relatando.

Produção de texto no contexto escolar

- Angélica – ano 2013 – 2º ano – escola particular
- Trabalho com gênero – bilhete – de 6 de março a 18 de abril

Produção de texto no contexto escolar

• CURITIBA, 6 DE MARÇO DE 2013.

☆
PARA ESCREVER UM BILHETE É PRECISO REGISTRAR:

☆
■ DESTINATÁRIO

☆
■ MENSAGEM

☆
■ ASSINATURA

☆
■ DATA

☆
QUÉRIDOS NETINHOS!

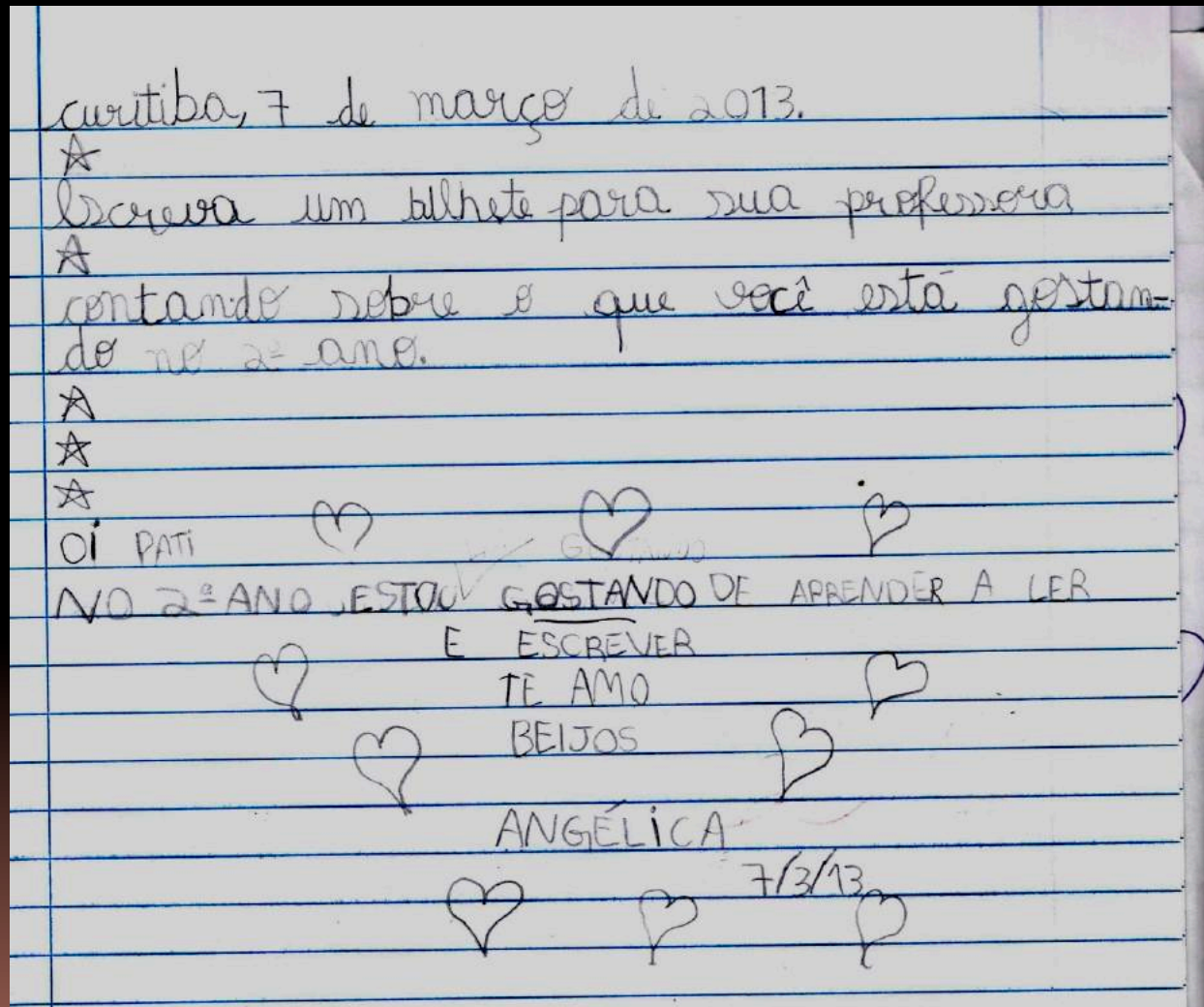
VIM MATAR A SAUDADE E TROUXE UMA GELEIA DE AMORA, QUE EU FIZ ESPECIALMENTE PARA VOCÊS. INFELIZMENTE NÃO PUDE ESPERAR. NO FINAL DE SEMANA NOS VEREMOS!

UM BEIJO, VÓ ANTONIETA.

MARÇO DE 2013

1550 MESMO!

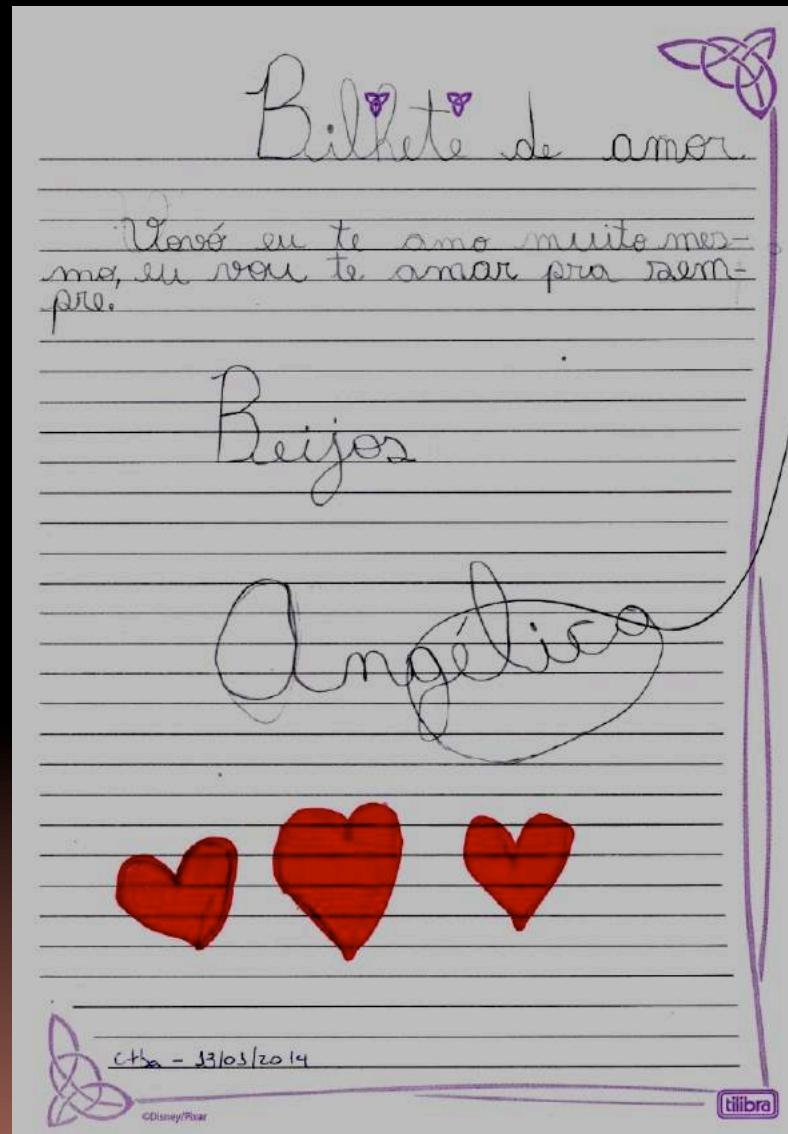
Produção de texto no contexto escolar



Produção de texto em contexto familiar

- Início do ano 2014;
- A avó pede que Angélica escreva alguma coisa para ela, o que ela quisesse;
- Na sequência, sugeriu que contasse como foram os dias de férias na praia

Produção de texto em contexto familiar



Produção de texto em contexto familiar

- Bilhete de amor
- O que aconteceu com os conhecimentos que Angélica adquiriu na escola?
- Ela esqueceu?
- Na criação de uma **base de orientação**, preponderou o afeto a ser demonstrado:
- Lugar de produção; momento da produção;
- preocupação com a mensagem, com os adornos, com a assinatura;
- Subverteu a norma: título no bilhete
- não datou

Conclusões??

- Apurar o olhar para a produção da criança; desvendar processos, descortinar as operações de textualização → instrumentalizar professores a agir de forma mais produtiva na área da produção textual.
- Metodologia: **variações de contexto e ancoragem** dão lugar a **processos de produção diferentes** e resultam em **textos** dotados de características **particulares**.
- Escrita com sentido; escrita de verdade.

Princípios didáticos gerais para o ensino da produção textual

- planeje situações de escrita com finalidades claras e diversificadas e com explicitação dos interlocutores do texto;
- realize atividades prévias à escrita do texto (discussões, leituras, vídeos, explanação etc.), garantindo conhecimentos sobre o tema e sobre o gênero textual a ser utilizado;
- Crie situações de planejamento geral dos textos (antecipadamente) e também de planejamento em processo;
- ajude a criança a realizar a releitura-revisão de seu texto durante o processo e, também, na versão final do texto (Caderno, 5, 2015, p.57)

Referências

- CARDOSO, Cancionila Janzkovski. **A socioconstrução da escrita**: uma perspectiva longitudinal. Campinas:SP: Mercado de Letras, 2002.
- CARDOSO, Cancionila Janzkovski. Produção de textos escritos: a linguagem em funcionamento. IN: Brasil. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Caderno 5, 2015.
- SCHNEUWLY, Bernard. La construction sociale du langage écrit chez l`enfant. IN: SCHNEUWLY, B. et. BRONCARD, J-P. (orgs) **Vygotsky Aujourd`hui**. Paris: Delachaux et Niestlé, Neuchâtel, 1985
- SCHNEUWLY, Bernard. Le langage écrit chez l`enfant. : la production de textes informatifs at argumentatifs. Paris: Delachaux et Niestlé, Neuchâtel, 1988.